

## Verdades e Mentiras no Caso da Prisão do Presidente da Câmara dos Vereadores de Acrelândia, o então vereador Rozeno da Silva Melo.



Fonte: <https://ac24horas.com/2024/09/07/vereador-e-atingido-por-arma-de-choque-em-confusao-com-pm-em-acrelandia/>

No último sábado, 07 de setembro de 2024 uma ocorrência policial envolvendo o Presidente da Câmara de Vereadores de Acrelândia, **Rozeno da Silva Melo** e seu filho **Marcelo Willes Brito Melo** tem rendido grande repercussão no município de Acrelândia, principalmente por conta das declarações feitas pelo Presidente da Câmara de Vereadores - Rozeno e seu Filho Marcelo após o ocorrido. Em áudios vazados em grupos de WhatsApp e em entrevistas em redes sociais, feito por ambos os citados, gerou grande indignação por parte dos policiais militares de Acrelândia.

Além disso, a fonte trouxe à tona uma série de provas, incluindo prints de documentos e conversas por aplicativos, que, segundo eles, desmontam a narrativa sustentada pelo vereador Rozeno e seu filho. A corporação reafirma seu compromisso com a verdade e condena a tentativa de manipulação que, segundo ela, visa denegrir a imagem da Polícia Militar em Acrelândia.

A situação gerou um grande debate na cidade, dividindo opiniões entre os que apoiam a versão da corporação e os que acreditam no relato do Presidente da Câmara e seu filho.

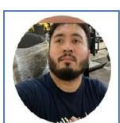
Na ocasião a fonte trouxe uma série de prints de documentos e trocas de mensagens por aplicativo que desmontam a narrativa do Presidente da Câmara e seu filho.



Em um dos áudios que circulam pelas redes, **Marcelo** afirma que *“para quem anda falando que ele anda passando trote, tem que ter um pouco de vergonha na cara”*



Ele afirma ainda em áudio que, antes de sua prisão *“falei com um policial militar da cidade que o indagou por telefone, onde ele se identificou e confirmou a denúncia feita ao 190”*



Em outro trecho **Marcelo** faz graves afirmações falando em seu áudio que:

*“pararam a viatura durante o trajeto à Delegacia e deram murros em mim”.*

Ele afirmou ainda que durante o procedimento policial:



*“eles (a polícia) não quiseram fazer exame de corpo de delito em mim”.*



**Rozeno** por sua vez em uma live afirmou que seu filho era inocente *“as ligações feitas por meu filho ao 190 não eram trote”*

O Presidente da Câmara também fez graves afirmações, alegando certa truculência da polícia



*“os policiais já chegaram muito alterados na abordagem”*

Ele afirma ainda que agiu pela emoção



*“agi pela emoção ao ver o filho sendo preso”*

Em outro trecho da live o Presidente da Câmara fez questão de reafirmar que a polícia atuou com truculência



*“os policiais já chegaram totalmente alterados na ocorrência prendendo meu filho, que nem ele e o filho são marginais”*

*“falta preparo aos policiais”*

Fontes ligadas à Polícia Militar em Acrelândia expressaram indignação diante das alegações feitas pelo vereador e então Presidente da Câmara de Vereadores do município **Rozeno da Silva Melo** e seu filho **Marcelo Willes**, apontando manipulação dos fatos e falsas narrativas. Segundo as fontes, tanto

o Presidente quanto seu filho apresentaram versões distorcidas sobre o ocorrido, sem oferecerem provas além de vídeos que circulam na cidade.

De acordo com as fontes da corporação, essas versões têm buscado vitimizar o Presidente da Câmara e seu filho, desviando o foco do crime que teria sido cometido por seu filho, jogando a opinião pública contra os policiais militares envolvidos. A PM defende que os agentes agiram dentro da lei e no estrito cumprimento do dever legal.

Sobre Marcelo negar se tratar de uma falsa comunicação de crime (trote) a fonte afirma que

*“existem três registros no sistema do número de telefone de Marcelo, áudios da conversa dele com os atendentes do 190 onde ele se identifica com nome FALSO, onde em uma das ligações ele afirma estar próximo ao local dos tiros, afirma inclusive que uma das vítimas se trata de um parente seu”*

*“Isso sem mencionar que no dia seguinte uma equipe policial deslocou até o endereço mencionado por Marcelo e entrevistou vários moradores, nenhum deles soube ou ouviu falar alguma coisa a respeito dos fatos narrados por Marcelo, sendo que até a presente data nenhum paciente deu entrada no Hospital de Acrelândia vítima de disparos de arma de fogo”*



Nesse print é possível ver os três protocolos gerados pelo autor

Ligação Principal **2024090700285583991**

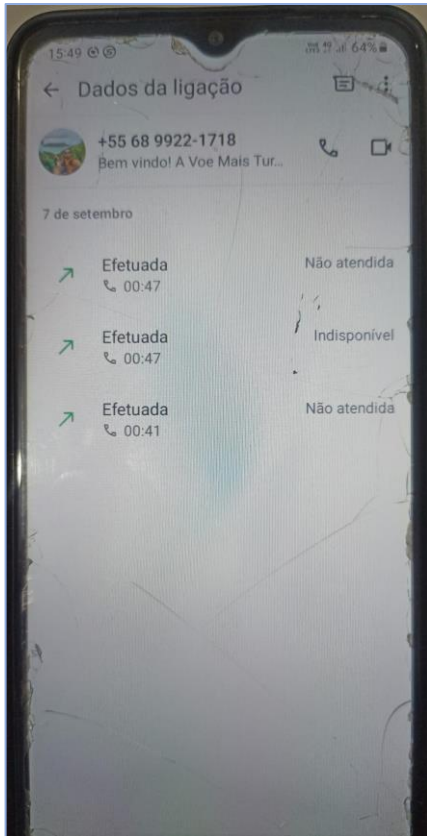
Ligações Complementares

**2024090700274583978**

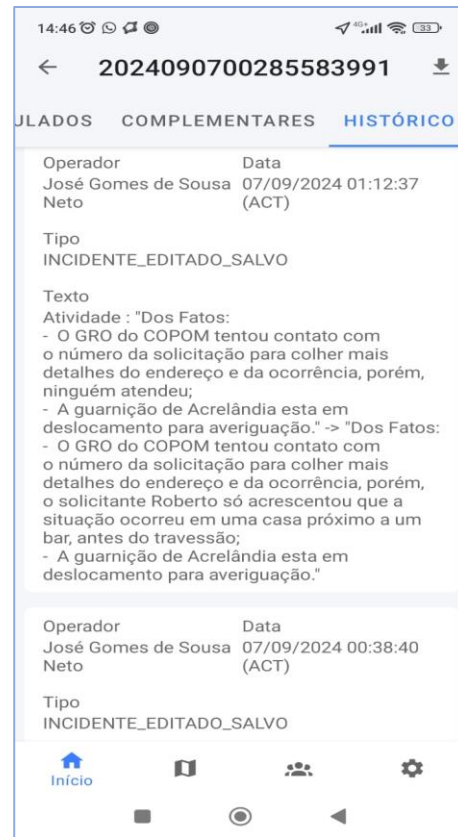
**2024090700333284065**

Sobre a afirmação de Marcelo em ter conversado com o policial militar

*“Nós o desafiamos a provar, mostrando os registros telemáticos de seu aparelho celular. Diferente dele, nós podemos provar o que falamos, conforme se pode ver no print abaixo, nossas tentativas de contato com o número que fez a denúncia, todas sem êxito”*



Tentativa de ligações PM - Acrelândia

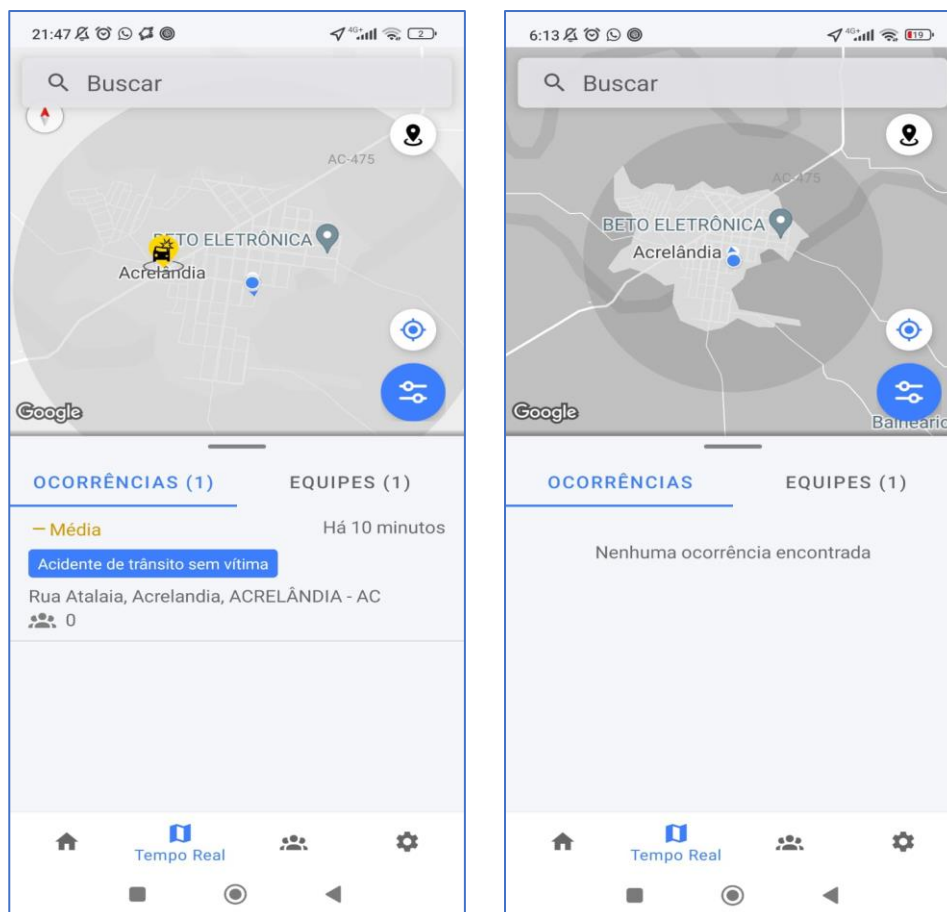


Tentativa de ligações COPOM - Rio Branco

Sobre Marcelo alegar ter sido agredido a caminho da Delegacia:

*“Nossas viaturas contam com GPS que mostram seguramente que em momento algum a viatura parou o deslocamento até chegar à Delegacia e que é impossível o acesso ao xadrez da viatura pela cabine, pois tem uma parede que nos separa dos presos, nem contato visual é possível, quiçá uma agressão física, ou seja, mais uma prova técnica que temos a favor para desmentir essa história (CALÚNIA) de agressões cabendo até uma ação judicial por danos morais”*

*“Seria interessante, se o pai dele (Rozeno) confirmasse essas afirmações para que também pudéssemos processá-lo, tendo em vista que ambos foram conduzidos juntos na viatura policial”*



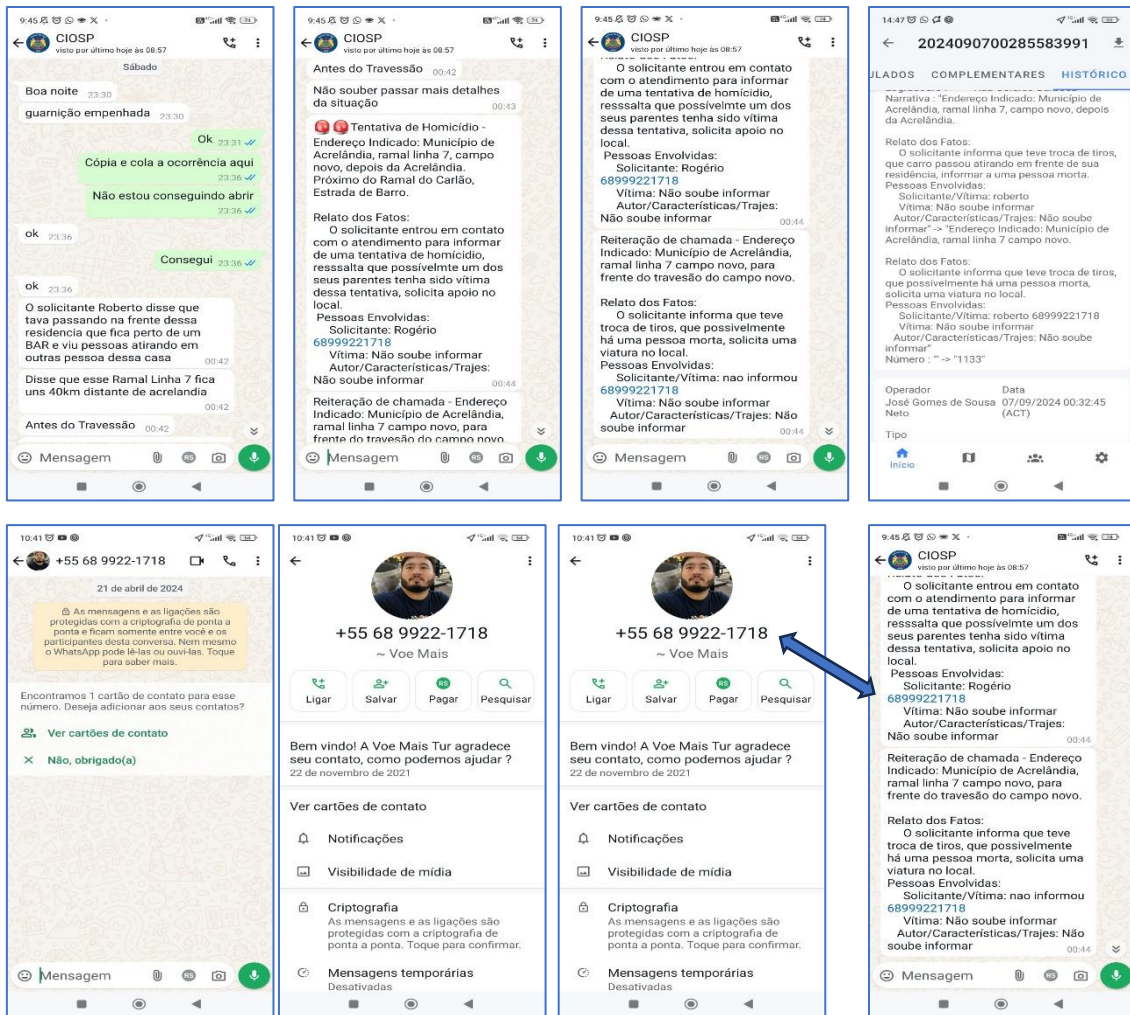
**Fonte:** Aplicativo Agente de Campo. O pontinho azul corresponde a localização da viatura em tempo real. Obs.: Esses prints em especial, não correspondem ao dia do ocorrido, é apenas uma demonstração de como funciona.

Sobre não querer fazer o exame de Corpo de Delito:

*“Mais uma mentira deslavada, pois foi oferecido a Marcelo o exame de corpo de delito, inclusive a documentação necessária foi impressa, porém, **ele se recusou a ir ao Hospital, perante sua advogada e ao policial civil de plantão,** que por sua vez, fez constar em seu livro de serviço diário, o registro da manifestação do autor, de sua recusa em fazer o exame de corpo de delito, tudo devidamente registrado e documentado”*

Sobre a omissão do Presidente da Câmara em defesa do filho afirmando que o filho não fez uma falsa comunicação de crime:





*“É impressionante o cinismo do Presidente da Câmara, que endossa falas levianas, declarações infundadas fazendo uso de seu cargo Político, sem ao menos procurar a busca da verdade, é lamentável o despreparo e o amadorismo desse cidadão”*

Sobre as declarações de Rozeno que a polícia já chegou alterada na ocorrência:

*“Mais uma declaração falsa do vereador Rozeno, será que ele esqueceu que lá na conveniência onde ocorreram os fatos é cercada de câmeras de videomonitoramento? O estabelecimento é novo, dificilmente as câmeras não tenham flagrado toda abordagem policial desde sua origem, sem contar nos vídeos feitos por populares e da viatura policial”*

*“Acho até que é um prato cheio ao vereador, se ele tiver coragem, de procurar o responsável do estabelecimento e solicitar as imagens para dar publicidade. Se*

ele tiver razão em suas falas, com certeza seremos punidos severamente, só que ele sabe que será desmascarado”

Sobre o vereador ter declarado que agiu pela emoção:

“Isso é muito natural e compreensivo, não o julgamos por isso, muitos, embora errado, certamente fariam o mesmo, faz parte da natureza humana. O que não se pode aceitar é, depois do ocorrido, com a cabeça fria, com todos os fatos em mãos, com advogados entre outros, a pessoa disparar ataques a profissionais de maneira leviana, prejudicando a imagem do policial, da corporação e jogando a opinião pública contra profissionais que arriscam suas vidas em prol de pessoas, que em muitos casos, sequer a conhecem, sem nenhum vínculo afetivo, mas que ainda assim exercem seu papel com zelo e profissionalismo. Erros fazem parte e temos nossa corregedoria para apuração, mas nessa ação em especial o trabalho foi executado como é perante todo e qualquer cidadão”

“É lamentável, isso sim pode ser considerado um despreparo e a ignorância de uma pessoa que não tem a dimensão do cargo que ocupa”

Vereador Rozeno reafirma na live que a ação foi truculenta, que a polícia chegou alterada:

“Ele está se apoiando nas imagens que circulam por grupos de WhatsApp que só mostram os minutos finais da ocorrência, jogando a opinião pública contra os policiais, ele omite o fato de que chagamos, de que iniciamos o diálogo de maneira serena, até pelo fato de conhecer todos os envolvidos, que o objetivo era apenas obter mais informações sobre uma possível tentativa de homicídio, que interpelamos Marcelos diversas vezes objetivando obter tais informações, visto que ele era a fonte, que em momento algum Marcelo foi ofendido ou desrespeitado, que Marcelo filmou com seu aparelho celular todo o diálogo que durou minutos até o momento em que ele recebeu voz de prisão, que ele foi convidado a nos acompanhar espontaneamente no banco traseiro da viatura para prestar esclarecimentos na Delegacia, que todas as tentativas, e não foram poucas, foram rechaçadas por Marcelo” Sendo assim:

“O uso das algemas foi legal e se fez necessário respeitando o que diz a Súmula Vinculante 11 do STF “O uso legítimo de algemas não é arbitrário, sendo de natureza excepcional, a ser adotado nos casos e com as finalidades de impedir,



*prevenir ou dificultar a fuga ou reação indevida do preso, desde que haja fundada suspeita ou justificado receio de que tanto venha a ocorrer, e para evitar agressão do preso contra os próprios policiais, contra terceiros ou contra si mesmo.”*

Os profissionais de segurança reforçaram ainda que **a conduta praticada por Marcelo e amparada pelo vereador Rozeno é crime conforme artigo 266 do código penal “Interromper ou perturbar serviço telegráfico, radiotelegráfico ou telefônico, impedir ou dificultar-lhe o restabelecimento: Pena - detenção, de um a três anos, e multa”.**

O trote pode trazer consequências irreparáveis a vida de qualquer cidadão, uma vez que em se tratando de crimes contra vida ou incidentes que necessitem de uma imediata prestação de socorro, no caso de Acrelândia em especial, conta-se diariamente com apenas uma equipe policial e uma equipe de socorro médico (uma ambulância). Geralmente, quando se tem incidentes que se enquadrem nesse perfil, ambas as equipes se deslocam juntas ao local para realizar a prestação do socorro. Voltando ao caso do vereador e seu filho, por muito pouco a viatura policial bem como a ambulância não foram mobilizadas a Zona Rural, cerca de 40 km da cidade, procurar uma vítima inexistente, podendo esses profissionais, terem ficado horas fora da cidade procurando algo que não existe, deixando a cidade e toda sua população completamente desamparada desses serviços, podendo alguém, no período de ausência da polícia, necessitar de segurança ou de algum tipo de emergência médica, e não poder contar com os serviços os quais todo cidadão tem direito. É lamentável que o Presidente da Câmara de Vereadores do município de Acrelândia, Sr. Rozeno da Silva Melo, na posição que ocupa, tendo como obrigação defender os direitos da sociedade a qual serve, pensar apenas em si próprio ou em sua família, atacando profissionais que sempre agiram na contramão do que o vereador tem demonstrado nesse caso, ignorando fatos, ignorando o direito coletivo, mentindo descaradamente, se vitimizando em um fato criado pelo próprio vereador, quase que querendo se colocar acima da lei, é lamentável a ignorância e o despreparo do vereador.

## Boletim de Ocorrência

